



GREVE TAE



66 DIAS DE MOBILIZAÇÃO

Comando Estadual de Greve

Companheiras e companheiros, é com um misto de persistência e determinação que completamos um marco significativo: 66 dias desde o início da nossa greve. Desde o primeiro dia, nos mantivemos firmes na luta pela reestruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) e pela recomposição salarial. Enfrentamos desafios e persistimos incansavelmente em busca do reconhecimento das nossas reivindicações.

UFPR

UTFPR

UNILA

Neste boletim, faremos uma retrospectiva dos eventos e ações que marcaram cada um desses dias de resistência, desde os primeiros passos até as manifestações mais recentes. Queremos destacar que, apesar do cansaço e da exaustão, cada momento tem sido uma demonstração importante da nossa união e força para alcançar nossos objetivos. Não podemos desistir agora.

Ao longo das próximas páginas, convidamos você a reviver conosco essa jornada, relembrando algumas das vitórias, dos obstáculos e dos momentos de solidariedade que têm definido nossa luta. Seguimos juntos na greve, guiados pela convicção de que, com perseverança e muito esforço, podemos alcançar a mudança que almejamos.

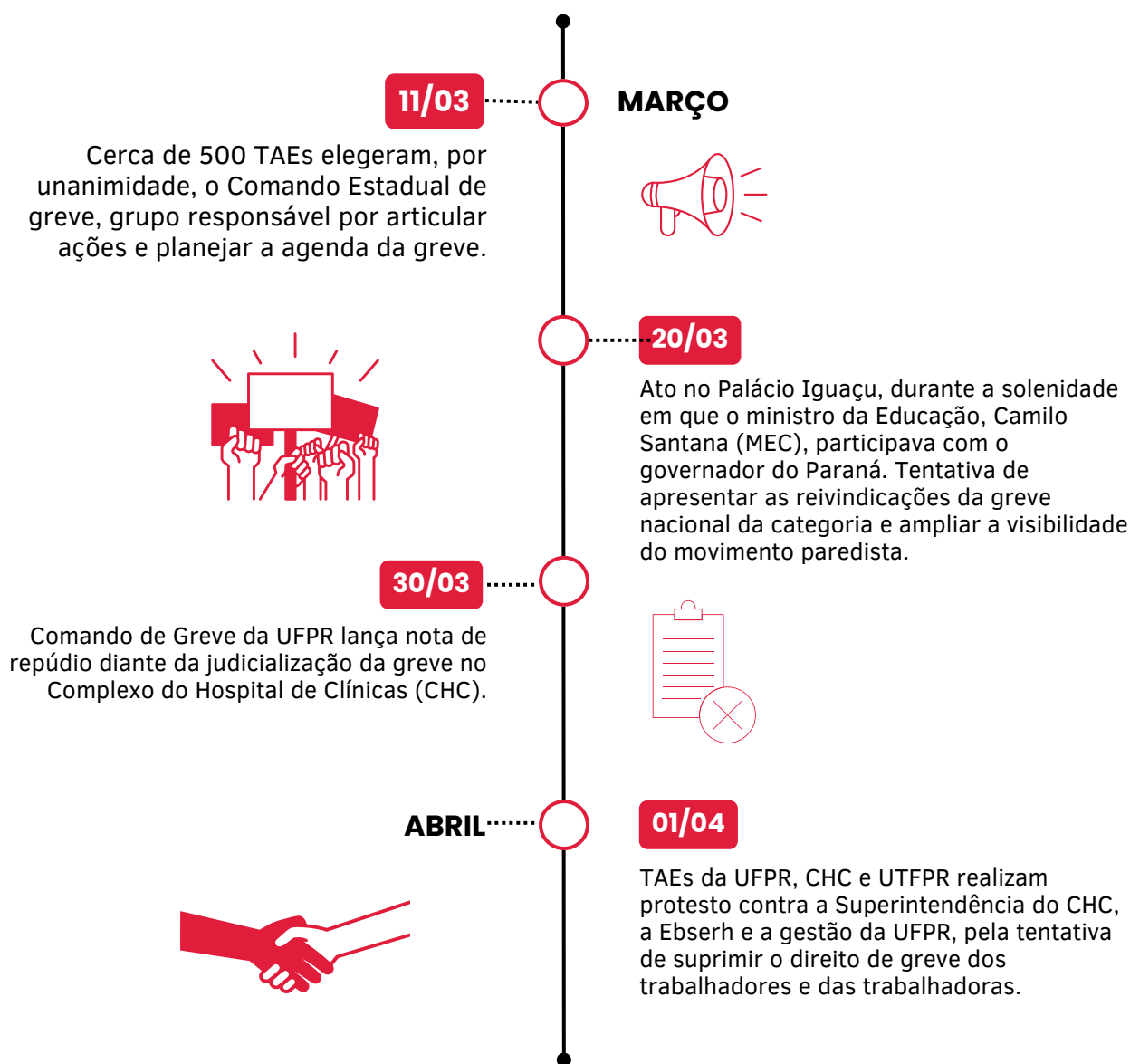
Que estas linhas não apenas registrem os eventos passados, mas também sirvam como um lembrete do poder da coletividade, de cada ato de coragem e do comprometimento de cada um de nós com a causa. Juntos, estamos fazendo a diferença. Força na luta!

LINHA DO TEMPO



Após uma série de tentativas intensas de negociação e acordos em 2023, assim como debates sobre o futuro das carreiras dos TAEs em encontros com o governo, sem avanços significativos, a Fasubra comunicou durante a reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MINNP) em 18 de dezembro a decisão de adotar o estado de greve no primeiro trimestre de 2024.

Durante a reunião da Mesa Nacional de Negociação, em 28 de fevereiro de 2024, foi comunicado que a greve foi aprovada para 11 de março. Portanto, desde esse dia, estamos em greve, com o aprimoramento da carreira e o reajuste salarial como nossos principais focos.



RAQUEL DA SILVA PADILHA, CHC



No início, a gente pôde aderir à greve, foram 20 dias de manifestação diária, até que tivemos o nosso direito de greve arrancado pela gestão da Ebserh, que entrou com um pedido de que todos os profissionais voltassem. Eu me sinto discriminada, assediada por uma decisão que não permitiu o direito à greve.

03/04

Ato pela reestruturação da carreira e reajuste salarial, no centro de Curitiba. Centenas de TAEs da UFPR, UTFPR e do CHC realizam passeata para apresentar os TAEs e as reivindicações da greve.



10/04

Aprovação das assembleias híbridas, durante o período de greve, para dialogar com os comandos locais do interior e litoral.

17/04

Realização de caravana para ato em Brasília.

Ato unificado de greve da educação federal, com docentes e estudantes. Promovido pelos comandos de greve das três categorias junto ao Sinditest-PR, Comando de Greve dos Estudantes-UFPR, APUFPR e Sindiedutec.



18/04

Aprovação da proposta de reajuste dos benefícios apresentada à Fasubra, pelo governo, e a criação do GT Carreira.



NOEL JUSTINO, UTFPR, CORNÉLIO PROCÓPIO

A frente do movimento grevista tem realizado diversas reuniões, levando a todos o motivo de nossa greve. É muito importante esse esclarecimento à comunidade interna, o porquê da nossa paralisação. Eu confesso que, no início da greve, eu não imaginava que a nossa ausência ia fazer tanta diferença, mas hoje observo um outro cenário, eu vejo que hoje as pessoas estão sentindo essa falta da gente no trabalho.



VANESSA ABELAIRA DOS ANJOS LIMA, UFPR



Eu acredito que a gente vai conseguir uma resposta boa do governo, o movimento ainda está forte, eu acredito que a gente pode seguir por mais tempo forte desse jeito e conseguir a vitória que estamos precisando. A gente precisa ser reconhecido, que o governo nos ouça e nos enxergue. Para isso, a força de todo mundo é muito importante.



19/04

PRIMEIRA CONTRAPROPOSTA DO GOVERNO ÀS REIVINDICAÇÕES DOS TAES

Proposta do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de reajuste salarial para funcionários públicos da carreira de TAES de **9% em 2025 e de 3,5% em 2026**. Enquanto outros serviços públicos, como a Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal, Banco Central e Polícia Penal Federal têm recomposição salarial acertada entre 22% e 60%, a Educação recebeu a proposta de apenas **12,5% em dois anos**.

PATRICIA STRAPASSON PICCININI, UTFPR

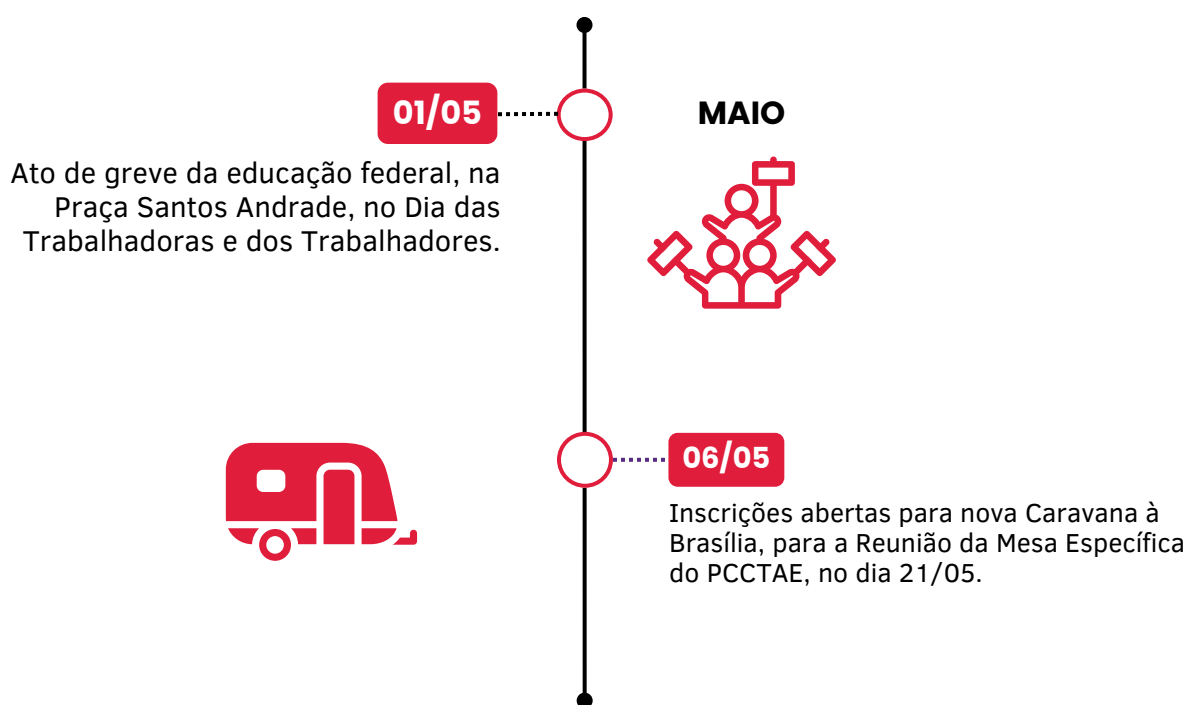
Estou em greve há 60 dias. 60 dias que a gente vê o descaso do governo, que fez uma proposta apenas quando os professores anunciaram que iriam fazer greve. Fez uma proposta pífia, horrível. Nós não vamos voltar sem uma vitória, sem um ganho que seja bom pra nós. Nós somos a pior faixa salarial do serviço público federal e nós precisamos ser respeitados.



LUIZ BERNARDO, UNILA



Tem sido uma greve árdua, pesada, de difícil mobilização, mas temos lutado bastante. O que está complicado, tem sido a postura intransigente da nossa gestão de querer desmobilizar. Mas acredito que tem bastante espaço para a gente crescer ainda e conseguir subverter o poder, pois a greve é a subversão do poder. Foram 60 dias vitoriosos para a gente. Apesar dos grandes embates, temos sido vencedores na grande maioria deles.



PAULA REGINA DOS SANTOS, UNILA

É uma greve difícil. Tivemos muitos embates, algumas vitórias, mas as pessoas estão ficando cansadas, estamos percebendo que o ânimo das pessoas está diminuindo porque não há clareza e firmeza nas propostas que estão vindo. O que está se entendendo é que ficamos para trás mais uma vez, os TAEs, que estão lutando há 60 dias, vão ficar a ver navios. Mas a gente continua acreditando. Eu acredito na luta. Acredito que, por meio do fortalecimento do sindicato e aumentando o número de inscrições, vamos conseguir fortalecer a nossa luta. Continuamos seguindo em frente





UNIÃO E SOLIDARIEDADE: ALÉM DA GREVE



Durante os 66 dias de greve, em meio à luta por nossos direitos, também nos unimos em ações solidárias. Realizamos campanhas de doação de alimentos, iniciativas para doação de sangue e arrecadações para ajudar as vítimas das fortes chuvas no Rio Grande do Sul. Isso demonstra que nossa greve não é apenas sobre as demandas específicas, mas também sobre o cuidado mútuo e apoio ao próximo.

Essas ações não apenas refletem os valores que defendemos, mas também destacam que nossa greve transcende as questões trabalhistas, sendo também um movimento de solidariedade e empatia.

Nesses momentos, celebramos o espírito de união que nos tem mantido fortes ao longo desses dias. Isso nos inspira e fortalece nossa comunidade enquanto continuamos nossa busca por justiça e dignidade para todos.

CARAVANA À BRASÍLIA



Após mais de 66 dias de greve, nossa determinação continua firme. Assim, os membros da categoria irão fazer mais uma caravana rumo à Brasília, para a Marcha do Trabalhador e da Trabalhadora, em 21 de maio.

A partida da caravana está marcada para segunda-feira, dia 20, e os participantes poderão se engajar na mobilização durante o Ato da reunião da Mesa Específica do PCCTAE na terça-feira, dia 21.

Texto e diagramação: Brunna Gabardo Roth - Jornalista Comissão de Comunicação